



## Porto Feliz tem 3.700 pessoas com deficiência; mulheres e idosos são os mais afetados

*Censo revela que 61% das pessoas com deficiência em Porto Feliz não completaram o ensino fundamental. Mas o que esse dado realmente significa?*

Foto: Ilustração



**E**m Porto Feliz, as mulheres são as mais afetadas pela deficiência: 7,7% delas enfrentam algum tipo de limitação, contra 5,3% dos homens, segundo dados do Censo 2022. Mas o desafio vai além das questões de gênero – a baixa escolaridade dessa população expõe um ciclo de exclusão: 61% não completaram sequer o ensino fundamental, reflexo de barreiras como falta de acessibilidade, recursos inadequados e preconceito estrutural. Esse cenário limita não apenas o acesso à educação, mas também reduz oportunidades no mercado de trabalho, perpetuando condições de vulnerabilidade social. **| Pág.: 6.**

## Autismo atinge 1,1% dos moradores de Porto Feliz

**E**m Porto Feliz, cidade de 56.497 habitantes, 621 pessoas convivem com um diagnóstico que redefine sua forma de interagir com o mundo: o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados inéditos do Censo 2022, divulgados pelo IBGE, revelam que 1,1% da população local foi diagnosticada com a condição – índice que espelha a média nacional (1,2%), mas esconde profundas disparidades quando analisado sob a lupa de gênero e raça. Enquanto os homens representam 1,4% dos casos contra 0,8% entre mulheres, um dado chama atenção: na comunidade de origem oriental da cidade, a prevalência chega a 9,3%, taxa seis vezes superior à média municipal e que levanta novos questionamentos sobre fatores genéticos e subnotificação em outros grupos. Esses números, que pela primeira vez dimensionam oficialmente o autismo, coloca o município diante de um desafio: como transformar essas estatísticas em ações concretas de inclusão? **| Página 7.**

Foto: Ilustração



## Estudantes da EMEF Coronel Esméδιο visitam Floresta Nacional de Ipanema

**A**lunos da EMEF Coronel Esméδιο visitaram a Floresta Nacional de Ipanema (Flona) na quarta-feira (18), conhecendo a história da primeira siderúrgica das Américas e pontos como a trilha da Pedra Santa e a gruta do monge milagreiro. **| Página 12.**



Foto: divulgação

## Vereador propõe capacitação para servidores atenderem pessoas com autismo

**U**m projeto de lei em tramitação na Câmara propõe o Programa Servidor Amigo do Autista, que vai treinar professores e funcionários da rede pública para identificar e acolher estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A iniciativa, do vereador Dr. Luís Diniz, busca melhorar a inclusão escolar e seguir as diretrizes da Lei Berenice Piana. **| Página 9.**



# CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

## CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

**Acreditar**  
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB  
Agência 3191  
C/C 14.212-3

CHAVE PIX  
CNPJ:  
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL  
Agência 0970-9  
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz    i acreditar\_portofeliz

**PRECISAMOS DA SUA AJUDA**

Sociedade de São Vicente de Paulo  
**SSVP**  
serviens in spe  
CONSELHO PARTICULAR DE PORTO FELIZ

**TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!**

**CHAVE PIX SOLIDÁRIO**  
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO  
**MONTE CARMELO**

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ  
AG 0068  
CC 52961-9

BRADESCO  
AG 364-6  
CC 17690-7

SICRED  
AG 0731  
CC 66572-0

BB  
AG 970-9  
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-36

CIDADE DOS VELHINHOS  
DA CIDADE DE PORTO FELIZ

**CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS**

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz  
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:  
(15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

**Faça aqui sua doação**

apaeportofeliz.org.br

FAÇA A SUA DOAÇÃO:  
PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL  
AGÊNCIA 970-9  
CC 580-0

PIX -CNPJ:  
55.149.348/0001-37

APAE Porto Feliz

**AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE**

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75  
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO  
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz    /apaeeportofeliz





## MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: O Desfile do Circo!

Por Reinaldo Crocco Júnior

Foto: Adolpho Oscar de Almeida – Arquivo de José Augusto Costa e Silva

A foto é do final da década de 1950 e mostra o desfile dos artistas do circo na Praça Coronel Esmédio. Naqueles velhos tempos de tão belos dias era comum que o circo, ao chegar à cidade, fizesse uma apresentação pública do seu elenco para atrair o interesse popular. Desfilavam distribuindo graça, beleza e simpatia, os equilibristas “pernas de pau”, os “palhaços”, os “malabaristas”, a “bandinha” e tantos outros artistas anunciando a chegada da festa e da alegria.

Algumas companhias circenses permaneceram instaladas na cidade de Porto Feliz por muito tempo como ocorreu, por exemplo, com o Circo Teatro Nhana - o famoso circo do palhaço Taréco. Também marcaram suas presenças na cidade o Circo Teatro Guaraciaba, o Circo Teatro Cacique e o Circo do Zé Bodoque, que aqui ficaram por longos períodos e fizeram muito sucesso. Importante ressaltar para matar saudade daqueles que o conheceram, que aparece na foto, do lado direito, estacionado em frente à residência da família do Sr. Firmo Teixeira de Carvalho, o famoso jipe “corintinha”.

Era o único veículo da polícia naquela época e assim foi batizado pela criati-

vidade da população por conta das suas cores preto e branco. Esse jipe era dirigido pelo soldado José Pereira, de saudosa memória, e via de regra transportava o ilustre e também saudoso Delegado de Polícia Dr. Vicente Lopes, que marcou positivamente a sua passagem pela nossa cidade.

Notem a beleza da Praça naquele tempo, verdadeiro enfeite para o local! Isso foi bem antes da construção do tão comentado “Chapéu da Madre” que, na verdade, não passou de um monumento inacabado. O “Chapéu da Madre” foi construído no decorrer do ano de 1969 para abrigar um aparelho de televisão a cores, que seria instalado pela Prefeitura Municipal a fim de que a população pudesse acompanhar os jogos de futebol da Copa do Mundo de 1970.

Essa Copa do Mundo, realizada no México, foi a pioneira em transmissões esportivas a cores. A obra do “Chapéu da Madre” não chegou a ser concluída e ficou apenas no esqueleto por 48 (quarenta e oito) anos. Ao contrário do que muita gente pensou, o “Chapéu da Madre” jamais foi tombado como patrimônio histórico. Sua denominação foi dada pela criatividade popular que associou a antiga construção ao chapéu branco e



triangular utilizado pelas freiras que, naquela época, administravam a Santa Casa de Porto Feliz.

Observando na foto o belo casario que existia no local podemos ver, à direita, o consultório do dentista Dr. Alvaro Gayotto, onde também trabalhou o Dr. Herodes Pagnocca.

À esquerda está a tradicional “Loja Habice”, que era dirigida pela Sra. Norma Marchesoni Habice, onde trabalharam por muitos anos o Sr. Jonas Molitor Sampaio e a Sra. Rosa Scarso. Ao fundo, na esquina com a Rua Barão

do Rio Branco, podemos ver a antiga Agência do Banco Moreira Salles, onde trabalharam, entre outros, os senhores José Francisco de Lara e Moacyr Faustino. Importante destacar na foto a conhecida carroça do Toledinho subindo em direção à Rua Altino Arantes.

Notem, no solo, as propagandas políticas de Carvalho Pinto, candidato a Governador do Estado de São Paulo e de Felipe Nagib Chebel, candidato a Deputado Estadual. Não restam dúvidas de que a restauração implantada recentemente trouxe mais

vida à tradicional Praça Cel. Esmédio, aproximando-a daquela que existiu na década de 1950.

Foi um dia na história passada / Desta gente que alegre se diz / Bandeirantes que daqui partiram / Encheram de glórias o Porto Feliz!



**Reinaldo Crocco Júnior** é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



## Os Números que Exigem Ação – Por uma Porto Feliz Mais Inclusiva

Por Adriano Capelini

Os dados do Censo 2022 sobre autismo e deficiências em Porto Feliz não são meras estatísticas. São um retrato vivo de realidades que exigem nosso olhar atento e ação imediata. Com 621 pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - 1,1% da população - e 3.700 porto-felicenses (6,5%) vivendo com algum tipo de deficiência, esses números revelam desafios urgentes que nossa sociedade não pode mais ignorar.

As disparidades encontradas são especialmente preocupantes. No caso do autismo, homens são diagnosticados quase duas vezes mais que mulheres (1,4% contra 0,8%), levantando

questões sobre subnotificação no sexo feminino. Já entre as deficiências em geral, as mulheres aparecem em situação mais vulnerável (7,7% contra 5,3% dos homens), possivelmente refletindo anos de trabalhos domésticos não valorizados e falta de políticas preventivas.

A análise por raça traz outro dado alarmante: enquanto 9,3% da população amarela tem diagnóstico de TEA, entre pessoas pretas não há registros - um absurdo estatístico que evidencia desigualdades no acesso a diagnósticos e serviços de saúde. Essas discrepâncias não são naturais; são fruto de um sistema que ainda falha em alcançar todos igualmente.

O envelhecimento da população aparece

como outro desafio crucial. Se entre jovens de 2 a 14 anos apenas 1,6% têm deficiências, esse número salta para 58,1% entre os nonagenários. Com uma população que envelhece rapidamente, Porto Feliz precisa urgentemente de políticas de acessibilidade e cuidados geriátricos.

A educação é outra frente crítica: 61,27% das pessoas com deficiência têm no máximo o ensino fundamental incompleto, mostrando como as barreiras à inclusão escolar perpetuam ciclos de exclusão. Como podemos falar em igualdade de oportunidades quando a maioria sequer completa a educação básica?

A boa notícia é que, pela primeira vez, temos dados

concretos para guiar nossas ações. A inclusão do TEA no Censo, conquista recente da sociedade civil, nos permite entender melhor esse universo. Agora, cabe a nós transformar essas informações em políticas públicas eficazes.

Exigimos: Diagnóstico precoce e acessível - especialmente para mulheres e populações negras subdiagnosticadas; Educação inclusiva de verdade - com formação docente e infraestrutura adequada; Acessibilidade urbana - adaptando nossa cidade para uma população que envelhece; Oportunidades de emprego - rompendo o ciclo de exclusão econômica; Campanhas de conscientização - para combater estigmas e promover inclusão

social

Porto Feliz tem hoje a chance de se tornar referência em inclusão. Esses números não são problema - são cidadãos. Cidadãos que merecem viver com dignidade, respeito e oportunidades iguais. O momento de agir é agora.



**Adriano A Capelini** é jornalista e editor responsável do Jornal O Arauto

Instagram: @adrianocapelini

**ANALFABETISMO E DEFICIÊNCIA.** O analfabetismo entre a população com deficiência acima de 15 anos no Brasil atinge 21,3%, taxa consideravelmente superior aos 5,2% registrados no público em geral, segundo o Censo 2022. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (23). Essa foi a primeira vez em que o Censo teve questões específicas sobre pessoas com deficiência. Esse resultado representa 2,9 milhões de indivíduos nessa condição que não sabem ler e nem escrever, um número quatro vezes maior que o total nacional. O índice também é muito superior à meta de 6,5% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para 2015, e está distante do objetivo de erradicação do analfabetismo. O cenário também é desafiador no que diz respeito à escolaridade. 63,1% do público com 25 anos e que tem alguma deficiência não completaram o ensino fundamental, quase o dobro da proporção observada entre pessoas sem deficiência (32,3%). No ensino superior, apenas 7,4% desse grupo concluíram a graduação, contra 19,5% entre os demais. Já a conclusão da educação básica (ensino médio ou mais) foi registrada por 25,2% das pessoas com deficiência, menos da metade do percentual observado entre quem não possui deficiência (53,4%). A pesquisa destaca progressos significativos entre os mais jovens: a taxa de analfabetismo na faixa etária de 15 a 17 anos é de 11,2%, 2,5 vezes menor que a registrada entre idosos com 60 anos ou mais (27,9%). Em 2022, cerca de 1,6 milhão de deficientes com 6 anos ou mais frequentavam a escola. Entre crianças de 6 a 14 anos, as taxas de escolarização eram altas tanto para quem não tinha deficiência (98,4%) quanto para os que possuíam (92,6%). A partir dos 15 anos, porém, a evasão se torna mais acentuada neste último grupo.



Foto: Ilustração



## Quando o Lar se Torna um Campo de Batalha: Os Desafios no Enfrentamento da Violência Doméstica

Por Isabella Cardoso

Por trás de muitas portas fechadas, em lares que deveriam ser refúgios de paz, existe um silêncio doloroso que grita por socorro. A violência doméstica, realidade enfrentada diariamente por milhares de mulheres no Brasil, é uma ferida social que persiste mesmo diante de leis, campanhas e avanços políticos. Ela não escolhe idade, cor ou classe social. Mas tem um alvo preferido: mulheres em situação de vulnerabilidade, marcadas por uma história de submissão imposta por séculos de cultura patriarcal. Muitas vezes, essas mulheres sequer percebem que vivem em uma situação de violência. Afinal, como identificar um abuso que já foi naturalizado por gerações?

A violência contra a mulher vai muito além da agressão física. Ela pode ser psicológica, moral, sexual, patrimonial. Pode estar no tapa, no grito, no controle, na chantagem, no medo constante. A Lei Maria da Penha, criada em 2006, foi um divisor de águas no combate a essa realidade. Mas sua eficácia ainda esbarra em um obstáculo

cruel: a falta de formação e estrutura para acolher, proteger e empoderar essas mulheres.

Entre os principais entraves para sair desse cenário está o chamado ciclo da violência doméstica, um padrão comportamental repetitivo que aprisiona a mulher e dificulta sua saída da relação abusiva. Esse ciclo geralmente se repete em três fases principais: a tensão: pequenas agressões verbais, críticas constantes, controle exagerado e tensão crescente. A mulher sente que algo está errado, anda “pisando em ovos”, tentando evitar conflitos — e, muitas vezes, se culpa pelo comportamento do parceiro; a explosão: agressão física, sexual, destruição de objetos ou até ameaças mais graves. O agressor perde o controle e a mulher sente medo real pela própria vida; a lua de mel ou arrependimento: pede desculpas, promete mudar, se mostra carinhoso. Muitas vezes, a mulher acredita que ele realmente mudou — e a esperança de que tudo volte ao normal a faz continuar. Mas o ciclo recomeça.

Esse ciclo é cruel e perverso. Quanto

mais se repete, mais rápido gira. As fases vão se encurtando e a violência se intensifica. O afeto dá lugar ao medo, e o medo vira rotina. É importante dizer que os danos não recaem apenas sobre a mulher. Os filhos, mesmo quando não são os alvos diretos da violência, também sofrem — e profundamente. Crescer em um ambiente onde o medo, a tensão e a dor são constantes pode marcar a infância de forma definitiva. Crianças que presenciam agressões entre os pais carregam traumas que se manifestam de diversas formas: problemas de comportamento, dificuldades escolares, distúrbios emocionais como ansiedade, depressão e fobias. Muitas desenvolvem culpa, achando que são responsáveis pelos conflitos. Outras naturalizam a violência e tendem a reproduzi-la na vida adulta, seja como agressores ou vítimas. O lar violento molda a forma como veem o amor, os relacionamentos e a si mesmas.

É isso que o machismo estrutural (que ainda impera na sociedade) faz, não há vencedores, as vítimas se cul-

pam, se calam ou têm vergonha de pedir ajuda. Pior: em muitos casos, são desacreditadas por instituições que deveriam protegê-las. Há ainda quem tente justificar o feminicídio com argumentos como “defesa da honra” — resquícios de um tempo em que a mulher era vista como propriedade do homem.

Dito isso, se pre-ocupar com essa causa não é obrigação de uma parcela específica, mas de toda a sociedade. Nós, enquanto seres humanos, devemos cuidar da promoção de saúde, física, mental e financeira daqueles que vivem a vulnerabilidade social diariamente. Mais do que atender, é preciso acolher. Mais do que ouvir, é necessário escutar com empatia e agir com responsabilidade. Conhecer as múltiplas faces da violência doméstica é o primeiro passo para combatê-la.

Hoje, há casas-abrigo, delegacias da mulher, centros de referência, canais de denúncia como o 180. Mas esses serviços, muitas vezes, estão sobrecarregados, mal distribuídos e carecem de estrutura e profissionais. É preciso

investir em políticas públicas, fortalecer as redes de apoio, oferecer segurança jurídica e psicológica às vítimas — e também aos seus filhos. Falar sobre violência doméstica é mais do que discutir um problema individual. É expor uma chaga coletiva. É reconhecer que essa luta é de todos nós. Cada mulher que silencia por medo ou vergonha é um grito que ecoa por justiça. Cada criança que cresce no medo, sem referência de proteção, é uma geração em risco. Cada história interrompida pela violência é uma vida que poderíamos ter protegido.



**Isabella Cardoso** é psicóloga na First Clinic, pós-graduada em Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) e Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

**Instagram:**  
@isabellacardoso.psi  
@firstclinicpsicologia

# Porto Feliz em números: Um panorama detalhado sobre a população com deficiência

*As mulheres são as mais afetadas: 7,7% delas têm alguma deficiência, contra 5,3% dos homens; a baixa escolaridade indica possíveis barreiras no acesso à educação*

**E**m Porto Feliz, 6,5% da população - aproximadamente 3.700 pessoas - vive com algum tipo de deficiência, segundo dados do Censo Demográfico de 2022. Esse percentual é ligeiramente inferior à média nacional de 7,3%, que representa 14,4 milhões de brasileiros com dois anos ou mais de idade.

A análise por gênero revela uma disparidade significativa: enquanto 5,3% dos homens porto-felenses têm alguma deficiência, entre as mulheres esse índice sobe para 7,7%.

Quando observamos a distribuição por faixa etária, os números mostram um crescimento exponencial da prevalência de deficiências com o avançar da idade.

Entre crianças e jovens de 2 a 14 anos, apenas 1,6% apresentam deficiências.

Esse percentual sobe para 4,6% na faixa de 15 a 59 anos, salta para 11,6% entre 60 e 69 anos, e continua crescendo acentuadamente: 22,5% (70-74 anos), 21,4% (75-79 anos), 28,5% (80-84 anos), 41,7% (85-89 anos), atingindo o pico de 58,1% entre pessoas de 90 a 94 anos, e recuando levemente para 54,1% no grupo de 95 a 99 anos.

A distribuição por cor ou raça apresenta variações mais sutis: 6,4% da população branca e parda relatam ter alguma deficiência, enquanto entre os pretos o índice é de 7,5% e entre os amarelos, 6,7%.

Quanto aos tipos de deficiência, a visual aparece como



Foto: ilustração

a mais prevalente (3,5%), seguida por dificuldades de locomoção (andar ou subir escadas - 2,4%), motoras finas (pegar pequenos objetos ou abrir garrafas - 1,5%), auditivas (1,2%) e limitações nas funções mentais (1,2%).

O nível de instrução dessa população apresenta um quadro preocupante: 61,27% têm no máximo o ensino fundamental incompleto ou são sem

instrução, 12,55% possuem ensino médio incompleto, 20,14% têm superior incompleto e apenas 6,05% concluíram o ensino superior.

Esses números revelam múltiplos desafios para as políticas públicas locais. O envelhecimento populacional aparece como fator determinante para o aumento das deficiências, enquanto a baixa escolaridade indica

possíveis barreiras no acesso à educação. As diferenças entre gêneros também merecem atenção especial, com as mulheres apresentando índices significativamente maiores. Os dados servem como importante ferramenta para o planejamento de ações que promovam a inclusão e melhorem a qualidade de vida dessa parcela significativa da população porto-felicense.

**TORRES**  
ENGENHARIA & ARQUITETURA

- PROJETOS 3D
- REGULARIZAÇÃO DE OBRAS
- DESDOBRO / FUSIONAMENTO
- RETIFICAÇÃO DE ÁREA

RECEITA FEDERAL / CARTÓRIO (CND)  
BOMBEIRO (CLCB / AVCB)  
PLOTAGEM / CÓPIA / DIGITALIZAÇÃO  
(Em grandes formatos até A0)

**ENG. FABRÍCIO BELO TORRES**  
Eng. Civil e Eng. de Segurança do Trabalho  
CREA: 5060585010 ☎ 15 99704.3655  
fabricioengenheiro.pfz@gmail.com

☎ 15 3262.3665

Av. José Maurino, 180  
PORTO FELIZ - SP

**Fiori**  
**Goiabinha**  
com recheio molinHO



# Porto Feliz tem 621 pessoas diagnosticadas com autismo, aponta Censo

*Dados do IBGE revelam que 1,1% da população do município foi diagnosticada com TEA; prevalência é maior entre homens e pessoas de origem asiática*

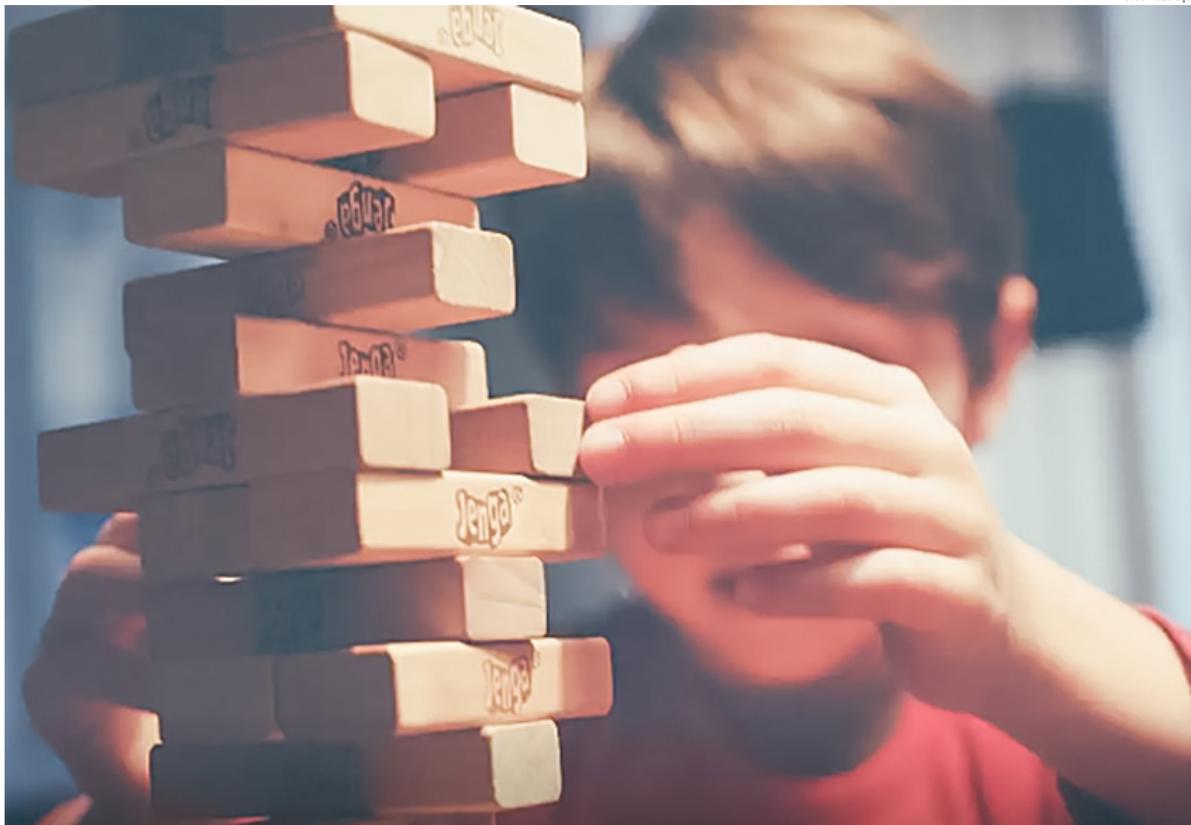
Foto: ilustração

**P**orto Feliz, cidade com 56.497 habitantes, tem aproximadamente 621 pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com os resultados preliminares do Censo 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número corresponde a 1,1% da população residente no município — índice próximo à média nacional, que é de 1,2%.

O levantamento considera como pessoa com autismo aquela que declarou ter recebido diagnóstico de um profissional de saúde. Os dados ainda são estimativas iniciais, mas trazem um retrato importante sobre a condição na cidade.

O levantamento também revelou disparidades na prevalência do autismo conforme gênero e cor ou raça. Entre os homens de Porto Feliz, 1,4% foram diagnosticados com TEA, enquanto entre as mulheres o percentual foi de 0,8%.

Quando analisado por raça ou cor, os dados mostram que: 9,3% da população amarela (de origem asiática) tem autismo, o maior percentual entre os grupos; 1,4% das pessoas brancas foram diagnosticadas;



0,5% dos pardos têm TEA; Entre os pretos, não houve registros de diagnóstico no município.

No Brasil, o Censo 2022 identificou 2,4 milhões de pessoas com autismo, o equivalente a 1,2% da população. Os números reforçam a importância de políticas públicas voltadas para o acolhimento e inclusão de pessoas com TEA, tanto em Porto Feliz quanto no país.

Esta foi a primeira vez que o IBGE incluiu um questionamento sobre TEA no Censo, em resposta a uma lei aprovada em 2019.

A nova legislação, sancionada pelo ex-

-presidente Jair Bolsonaro (PL), partiu da Câmara dos Deputados, e determinou que todos os Censos, a partir de 2019, deverão incluir “especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista”.

“A inclusão de novos temas num Censo demográfico depende do desenvolvimento das formas de se investigar fenômenos específicos a partir de pesquisas domiciliares”, explica Luciana Santos, analista do IBGE.

O TEA se manifesta de uma grande variedade de formas, o chamado espectro autista, e é caracterizado por uma alteração

no desenvolvimento cerebral que causa mudanças na comunicação social e comportamentos repetitivos e estereotipados.

Alterações sensoriais, como o incômodo extremo com certos barulhos ou texturas, e um repertório específico de interesses — chamado também de hiperfoco — costumam ser comuns.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também incluiu como característica do TEA “interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis, que são claramente atípicos ou excessivos para a idade e o contexto sociocultural do indivíduo”.

Por ter um espectro amplo, as habilidades e necessidades das pessoas autistas variam muito. Enquanto algumas pessoas com autismo conseguem viver de forma independente, outras têm deficiências graves, como ausência da fala, e precisam de cuidados e apoio por toda a vida.

Os dados do IBGE são fundamentais para entender a distribuição do autismo e direcionar ações de saúde, educação e assistência social. Com essas informações, gestores públicos podem desenvolver estratégias mais eficientes para atender às necessidades dessa população.



**ESCRITÓRIO DINIZ<sup>2</sup>**  
**ADVOCACIA & CONSULTORIA**

**Rua Guerino Belon, 131**  
**Jardim Borba Gato**  
**Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443**  
**(15) 99245-8668**



# Servidores da Educação de Porto Feliz podem receber treinamento especializado em autismo

Iniciativa visa melhorar a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista na rede municipal

Foto: Cintia Panile

A Câmara Municipal de Porto Feliz, por meio de um projeto de lei 28/2025 proposto pelo vereador Luís Henrique de Oliveira Diniz (Dr. Luís Diniz), está prestes a implementar o Programa Servidor Amigo do Autista, uma iniciativa que busca capacitar professores, gestores e funcionários da rede pública de ensino para atender alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo é promover inclusão, garantir direitos e melhorar o desenvolvimento educacional desses estudantes.

O projeto prevê treinamento gratuito para servidores, com foco em: Identificação de características do autismo; Técnicas de comunicação e interação adequadas; Estratégias pedagógicas adaptadas; Integração entre família, escola e profissionais da saúde.

O curso terá abordagem multidisciplinar, incluindo conhecimentos de pedagogia, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, e poderá ser oferecido em formato presencial ou online para ampliar o acesso.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de dois milhões de brasileiros declararam ter recebido o diagnóstico de TEA, de acordo com dados do Censo 2022. O número (2,4 milhões de pessoas) equivale a 1,2% da população.

Em Porto Feliz, a demanda por atendimento especializado cresce, mas muitos servidores não têm formação específica para lidar com essas necessidades. “A falta de preparo pode levar a situações de exclusão, mesmo sem intenção. Queremos mudar essa realidade, assegurando que todos os alunos



tenham oportunidades iguais”, explica o vereador Dr. Luís Diniz, autor do projeto.

O projeto segue a Lei Federal nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que estabelece diretrizes para a inclusão de pessoas com autismo. Além disso, a prefeitura poderá firmar parcerias com instituições especializadas para garantir a qualidade da capacitação.

O projeto está em tramitação e, se aprovado, deve entrar em vigor ainda em 2025. A expectativa é que, nos próximos anos, toda a rede munic

“A falta de preparo pode levar a situações de exclusão, mesmo sem intenção. Queremos mudar essa realidade, assegurando que todos os alunos tenham oportunidades iguais, explica o vereador Dr. Luís Diniz, autor do projeto.”



pal esteja preparada para receber alunos com TEA de forma mais humanizada e eficiente. “Isso não é só uma questão de

educação, mas de cidadania. Todo aluno merece um ambiente que o acolha e o ajude a se desenvolver”, reforça Diniz.

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO.** A capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas no espectro autista é fundamental para garantir um serviço inclusivo e de qualidade. Esse tipo de treinamento especializado permite que os profissionais estejam preparados para lidar com as particularidades de cada indivíduo, assegurando práticas pedagógicas e interações diárias alinhadas com as melhores estratégias de acolhimento. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que influencia o desenvolvimento comportamental e social, apresentando características únicas em cada pessoa. Por isso, é essencial que os servidores sejam capacitados para compreender essas diferenças, utilizando ferramentas como comunicação alternativa, análise de padrões de comportamento e adaptações ambientais que facilitem a participação efetiva desses indivíduos nas atividades. Um dos principais benefícios dessa capacitação é a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo, que vai além da simples integração. Profissionais preparados conseguem identificar e respeitar as necessidades específicas de cada pessoa, adaptando as atividades sem prejudicar o desenvolvimento do grupo. Além disso, a sensibilização de toda a comunidade — incluindo colegas e familiares — fortalece uma rede de apoio e compreensão, essencial para uma convivência empática e colaborativa. Manter um diálogo constante com as famílias também é um aspecto crucial, pois permite ajustar as abordagens conforme a evolução e as necessidades individuais. Essa troca contínua garante que o atendimento seja sempre personalizado e eficaz. Investir na capacitação contínua dos servidores demonstra um compromisso com a inclusão e o respeito à diversidade. Essa preparação não só melhora o atendimento, mas também cria um ambiente de aprendizado mútuo, onde todos — profissionais, usuários e suas famílias — podem crescer juntos em um espaço acolhedor e valorizador das individualidades.



## EVENTO

# 6ª edição da AgroPorto reúne agronegócio e diversão em Porto Feliz em julho

Porto Feliz se prepara para receber a 6ª edição da AgroPorto, um dos principais eventos do agronegócio na região, que acontecerá de 10 a 13 de julho, no Centro Municipal de Exposições (Cemex). O encontro tem como objetivo fortalecer o setor agrícola, com exposições de máquinas, balcão de negócios e oportunidades para produtores rurais

e investidores.

Além da programação técnica, o evento oferece diversão para toda a família, incluindo cavalgada, Prova dos 3 Tambores, área de lazer infantil com brinquedos gratuitos e pipoca à vontade. A praça de alimentação terá renda revertida para entidades beneficentes locais, como a Acreditar Porto Feliz, Cidade dos Velinhos, Santa Casa de Miseri-

córdia e Apae.

E para fechar com chave de ouro, a AgroPorto traz shows gratuitos durante os quatro dias de evento, com atrações como Marcos & Belutti, Lucas Lucco, Bohemian Rock (tributo ao Queen), Maycon & Marcello, Fernando Lima, Leandro Viola, Buscapé do Brasil, Marih Liz, Wellington Alves, Paulinho & Silvano, entre outros.

**Veronezi**  
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

[www.veronezinegocios.com.br](http://www.veronezinegocios.com.br)

(15) 9.9277-4444 | veronezinegocios | veronezi.corretor

**BELLON**  
CORRETORA DE SEGUROS

Há mais de 20 anos protegendo você, sua família, sua empresa e muito mais. Consultoria especializada e atendimento humanizado.

**Sandra Bellon**  
 (15) 99655.0894  
 (19) 99615.0894

sandra@bellonsegueros.com.br

**SÃO JOSÉ**  
BEBIDAS

ZE DELIVERY EXCLUSIVIDADE SAOJOSE EBIDAS

(15) 3261-3104



BAIXE AQUI SEU APP  
E GANHE A PRIMEIRA  
ENTREGA GRÁTIS!!!

É SO APONTAR A CÂMERA  
E BAIXAR O APP



Av. Monsenhor Seckler, 579 Vila America /Porto Feliz

**BEBIDA GELADA NA PORTA DE CASA**

É SÓ BAIXAR O APP

rádio  
**93** fm  
193,5

WhatsApp **WHATS 93 FM**  
(15) 996 090 935



**PORTO  
FELIZ**

**SINTONIZA**

**93,5** FM

  /radio93portofeliz



# ANIVERSARIANTES & EDUCAÇÃO

## ANIVERSARIANTES:



Nesta sexta-feira 20, aniversariou **ROGÉRIO**



Neste domingo 22, aniversaria **ALAN**



Neste domingo 22, aniversaria **PATRICIA**



Nesta segunda-feira 23, aniversaria **ANA CAROLINA**

## Estudantes da EMEF Coronel Esmédio visitam Floresta Nacional de Ipanema

Fotos: divulgação



**N**a quarta-feira (18), os alunos dos 7<sup>os</sup> anos A, B e C da EMEF Coronel Esmédio, de Porto Feliz, visitaram a Floresta Nacional de Ipanema (Flona), um dos mais importantes sítios históricos da região. Localizada entre Iperó e Araçoiaba da Serra, a unidade de conservação ambiental abrigou no passado a Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, primeira siderúrgica do Brasil e das Américas, fundada em 1811 por Dom João, então príncipe regente de Portugal.

Na quarta-feira (18), os alunos dos 7<sup>os</sup> anos A, B e C da EMEF Coronel Esmédio, de Porto Feliz, visitaram a Floresta Nacional de Ipanema (Flona), um dos mais importantes sítios históricos da região. Localizada entre Iperó e Araçoiaba da Serra, a unidade de conservação ambiental abrigou no passado a Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, primeira siderúrgica do Brasil e das Américas, fundada em 1811 por Dom João, então príncipe regente de Portugal.

A excursão foi organizada pelo professor de História Carlos Carvalho Cavalheiro, que realiza esse projeto há 19 anos, desde que assumiu a função por concurso em 2006. Os estudantes foram acompanhados ainda pelos professores Fer-

nando Piazentin e Alinne Santos. Na Flona, a recepção ficou a cargo dos guias Rodrigo e Rafael Gonçalves, que explicaram aspectos históricos e ambientais do local.

O projeto contou com o apoio da equipe gestora da escola, formada pelo diretor Daniel Piasentin, pela vice-diretora Fabiana Gutierrez Ruiz e pela coordenadora pedagógica Elizabety Batoni Bragagnolo.

No local, os estudantes conheceram os prédios da antiga fábrica, os altos fornos usados para transformar magnetita (minério abundante na região) em ferro gusa, além das casas da vila operária. A visita incluiu também a trilha da Pedra Santa, no morro do Araçoiaba, onde os alunos viram o monumento em homenagem a Francisco Adolfo de Varnhagen, considerado o “pai da História do Brasil” e que passou parte de sua infância em Ipanema. Durante o passeio, ainda observaram a primeira

## CONTABILIDADE



Abertura e Encerramento de Empresa - Imposto de Renda  
Carne Leão - Assuntos Fiscais, Trabalhistas e Contábeis  
Regularização de Obra junto à Receita Federal

Tel. (15) 3262-2452    WhatsApp (15) 98143-9564

Portando  
Click

Adicione o 15.98811-7869, envie seu nome completo e receba nossas publicações gratuitamente no WhatsApp!



COMUNICAÇÃO    EVENTOS    FOTOGRAFIA  
ILUMINAÇÃO    SOM    E MUITO MAIS  
15.99603.8306

## Papelaria Lap

- Material escolar
- Material de escritório
- Produtos de informática
- Artigos para presente
- Personalizados

(15) 99755-1377  
Lilian Diniz  
@papelarialap



RESIDENCIAL  
**TERRAS  
DO PORTO**

**INFRAESTRUTURA COMPLETA  
LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA  
A 5 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE**

**LOTES 160m<sup>2</sup>  
A PARTIR DE**

CENTRO DE PORTO FELIZ

**ÚLTIMAS  
UNIDADES**

# A IMOBILIÁRIA MAIS COMPLETA DA CIDADE!

- ✓ Consultoria Imobiliária
- ✓ Avaliação de Imóveis
- ✓ Parecer Técnico de Avaliação Mercadológica CNAI 24.434
- ✓ Administração de Carteira
- ✓ Gestão de Assuntos Jurídicos
- ✓ Estudo de Viabilidade
- ✓ Certidões em Geral

**ALCALÁ & RAMOS**  
negócios imobiliários CREAL 30015-J

LOTEADORA, INCORPORADORA E IMOBILIÁRIA

☎ 15 3261-5463

☎ 15 99612-0074

*Juntos nos melhores negócios*

Ativada de Licença nº 19/2019 emitida em 26 de Junho de 2019 pela Prefeitura Municipal de Porto Feliz/SP. Certificada expedida pelo SINDUSP/SP em 12/02/2019, sobre uma área de 100.000,00 m<sup>2</sup>, localizada no município de Porto Feliz, SP, com 100.000,00 m<sup>2</sup> de área total e 10.000,00 m<sup>2</sup> de área construída. Registro nº 15.791/2019. Registro nº 15.791/2019. Cartão de Registro de Porto Feliz - 11/06/12. Engenharia Responsável: Luis Gustavo da Silveira OREA 508933024-SP